Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim Class.: 64

Data: 05.83 Pg.:

Os Tükuna mantêm viva sua cultura.
A grande exigência, agora, é a demarcação da terra

# Leal protela e não cria reserva Tükuna

O decreto nº 88.118 (de que trata a matéria acima) não é uma ameaça hipotética aos povos indígenas. Ele já está produzindo seus efeitos, no retardamento intencional de processos demarcatórios. Essa denúncia foi feita o mês passado pelos antropólogos João Pacheco de Oliveira Filho e Vera Paoliello, da Comissão Pró-Índio de São Paulo, a propósito da situação da demarcação das terras dos **Tükuna**, no Alto Solimões, Estado do Amazonas, divisa com Peru e Colômbia.

Os antropólogos lembraram que, em outubro do ano passado, o coronel Paulo Leal, presidente da Funai, entregou solenemente aos **Tükuna**, em Manaus, as minutas das portarias que, quando assinadas, iriam garantir 1.300.000 hectares para os 18 mil **Tükuna** das 40 aldeias do Alto Solimões. Leal prometeu que todo esse território estaria demarcado até fevereiro de 1983.

Para cobrar essa promessa, dez líderes **Tükuna**, inclusive o capitão geral desse povo, Pedro Inácio Pinheiro, estiveram em Brasília em março último. Durante quase duas semanas (de 18 a 31), andaram de gabinete em gabinete, sem conseguir o que desejavam. Em lugar do decreto de demarcação, o coronel Leal entregou-lhes apenas algumas cartas endereçadas ao Incra, ao Iteram — Instituto de Terras do Amazonas — e às prefeituras municipais da região. Nas cartas, Leal quase se desculpa diante dos órgãos que estão diretamente envolvidos na invasão das terras dos **Tükuna**. O presidente da Funai chega a preocupar-se em tranqüilizar os prefeitos, dizendo-lhes que os informará sobre "qualquer alteração, cumpridas as exigências constantes no decreto nº 88.118/83, que dispõe sobre o processo administrativo de demarcação de terras indígenas".

A subserviência do responsável pela tutela dos povos indígenas provocou grande revolta nos líderes **Tükuna**. Afinal, depois de terem sofrido, durante muitas décadas, a opressão dos patrões seringalistas, e estarem sofrendo, hoje, o assédio das grandes madeireiras e das companhias pesqueiras que invadem os lagos, nos igarapés afluentes do Solimões além das entradas de colonos e posseiros, os **Tükuna** sabem que só poderão ter sossego com a sua terra demarcada.